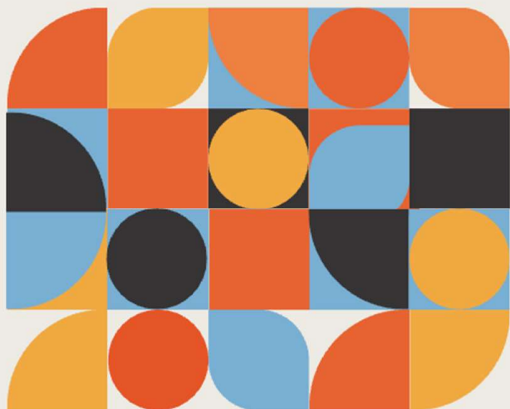




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODA UNIVERSITÁRIA: APONTAMENTOS SOBRE AS POÉTICAS VESTIMENTARES NUMA UNIVERSIDADE

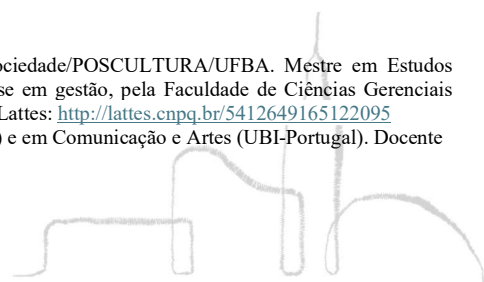
de Santana, Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado; Doutoranda; Universidade Federal da Bahia,
fatimapires@ufba.br¹
Cidreira, Renata Pitombo; PhD; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pitomboc@yahoo.com.br²

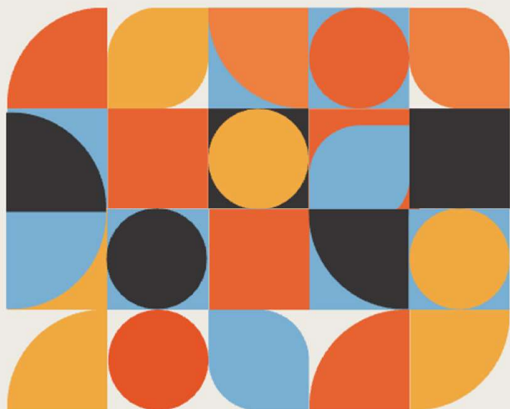
RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão teórica preliminar sobre a observação de estilos vestimentares dos estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em diferentes áreas do conhecimento — das artes às ciências duras — como expressão de uma linguagem que reflete a cultura daquela comunidade, tanto a funcionalidade quanto a poética e a estética mediante a teoria de Pareyson (1918–1991), onde a moda pode ser interpretada como expressão de identidade e criatividade, agregando um sentido artístico e existencial ao ato de vestir, enfatizando a ideia de liberdade, comunicando significados e valores socioculturais que poderão contribuir para determinar estilos de vestimentas às pessoas que manifestam adesão, ou não, a esses grupos, influenciando na sua aparência. Assim, a moda mediante o modo de vida e o estilo dos universitários pode refletir uma manifestação estética que define a identidade e a cultura dos indivíduos inseridos neste ambiente. A escolha de cada peça de roupa pode contar uma história, transmitir emoções e nos convidar a uma reflexão em como as

¹ Doutoranda em Cultura e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Cultura e Sociedade/POSCULTURA/UFBA. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade - PPGEISU/UFBA. MBA em Administração de Empresas com ênfase em gestão, pela Faculdade de Ciências Gerenciais UNA/CENID Business School, Graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Católica do Salvador. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5412649165122095>

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), com pós-doutorados em Sociologia (Sorbonne) e em Comunicação e Artes (UBI-Portugal). Docente titular da UFRB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2005557247744604>





20º COLÓQUIO DE MODA

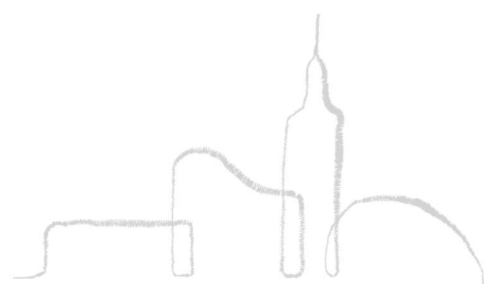
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

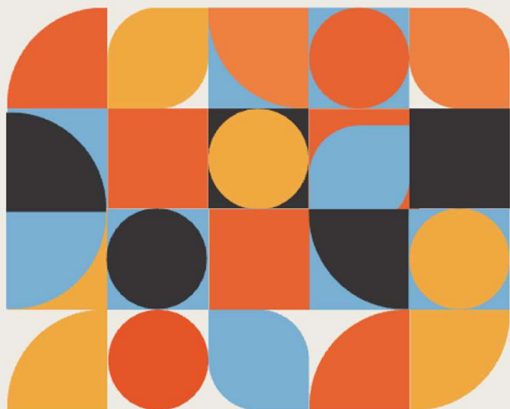
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tendências de vestuário dialogam com a arte, a vida cotidiana, expressam valores, sentimentos e a busca por beleza. Nesse carrossel entre as formas e modos de interação entre sujeitos, destaca-se a aparência como voz que instrumentaliza a transmissão de valores de uma pessoa ou grupo de pertencimento, revelando uma identidade estética e de posição social relacionadas aos cursos e às áreas de conhecimento que frequentam. As observações *in loco* realizadas no período de 2009, até o presente ano, conforme a vivência no cotidiano da UFBA, nos leva a observar que a aparência a partir de tipos vestimentares utilizados pelos estudantes universitários tende a seguir uma identidade que engloba fatores como localização geográfica, condições climáticas, o curso de origem e uma partilha social do “ato de vestir” (Cidreira, 2005, p.13), nos seus círculos de convivência, dentre os quais categorizamos através de cinco grandes áreas: ciências físicas, matemática e tecnologia, ciências biológicas e profissões da saúde, filosofia e ciências humanas, letras e artes e os bacharelados interdisciplinares. Sendo assim, a imersão do indivíduo na cultura da área de conhecimento e do curso onde transita pode influenciar diretamente a escolha da sua roupa e a definição do seu estilo e da sua identidade especialmente se entendermos as áreas de conhecimento como micro grupos de pertença que têm sua lógica na relação cuja ligação se refere “...a uma ambivalência, a um estado de espírito, manifesta-se, de preferência, através dos estilos de vida que vão privilegiar a aparência e a “forma” (Maffesoli, 1944, p.139). Podemos citar como exemplo as diferenciações entre o estilo criativo dos estudantes do campo das artes e o estilo formal daqueles que cursam ciências humanas. Nessa breve discussão, a noção de estilo pode se definir pelos modos de composição da aparência nas dimensões poéticas que permitem maior liberdade do ato de vestir, considerando o ambiente universitário como espaço diverso e múltiplo.

Palavras-chave: Moda; Estilo; Universidade.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências bibliográficas:

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

BERGHAUSER, Francieli Costa. Dissertação: **Uma reflexão sobre a juventude a partir das noções de Michel Maffesoli**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015. Disponível em:
<https://tede.unioeste.br/handle/tede/3284>

GARCEZ, Maria Helena Nery. Artigo: **A estética de Luigi Pareyson: alguns princípios fundamentais e alguma aplicação da articulista**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), 2021. Disponível em: <https://dlev.ffe.ch.usp.br/estetica-de-luigi-pareyson-alguns-principios-fundamentais-e-alguma-aplicacao-da-articulista>

MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Editora Forense Universitária, 2014.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1984.

